

Evangélico dá dízimo, mas não paga INSS

PÁGINA 17

CONFIANÇA MAIOR EM DEUS

Fiéis preferem igreja ao INSS

Pesquisa revela que evangélicos gastam mais com dízimo do que com contribuição para a Previdência

MARIA FERNANDA BLASER

maria.fernanda@diariosp.com.br

SÃO PAULO • Os evangélicos pentecostais e neopentecostais gastam mais com o dízimo para as igrejas do que com a contribuição para o INSS. Pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/ FGV) mostra que, dos 28,8 milhões de brasileiros que praticam a religião, 12,7 milhões (44%) contri-

buem com o dízimo mensal, enquanto 3,14 milhões (11%) recolhem para a Previdência.

— O levantamento mostrou que os evangélicos acreditam ter mais retorno com a igreja do que com o governo. A religião está preenchendo o vazio deixado pelo Estado — afirmou Marcelo Néri, coordenador do Centro de Políticas Sociais do Ibre.

Para o doutor em sociologia da Pontifícia Universida-

de Católica de São Paulo (PUC-SP) Edin Abumanssur, a pesquisa mostra que, para os brasileiros, Deus dá mais retorno do que o governo.

— Isso pode não ser verdade, mas as pessoas têm essa percepção — disse.

Segundo Néri, os evangélicos dão o correspondente a 60% do dízimo total desembolsado por fiéis de todas as religiões. E a renda deles é, em média, 30% menor do que

a dos católicos. O pesquisador destacou ainda que os católicos são a maioria: representam 73,79% da população. Outros 17,88% são evangélicos de várias correntes.

— Praticantes do catolicismo ganham, em média, R\$ 2.023 e gastam R\$ 11 com dízimo — declarou.

HOJE: Este tema está na pauta dos debates populares. **RÁDIO GLOBO**

Ouça o programa Loureiro Neto, das 10h às 13h.

SAIBA MAIS

▶ GASTOS

Famílias com ganhos de até R\$ 311,04 dão 2,89% para a igreja. Aqueles com renda média de R\$ 18.358,08 gastam 0,44%.

▶ EMPREGOS

Segundo a pesquisa, o número de empregos formais em atividades religiosas

cresceu mais de 200% entre 2004 e 2005.

▶ COMPARAÇÃO

Foram criados 27 mil empregos em 2004, com quatro mil vagas acima do número de demissões. Em relação a 2003, o crescimento no número de vagas foi de 203,2%.